

Especialista alerta para aumento de ataques de abelha na primavera

Chegada da estação amplia a oferta de alimento, o que torna os enxames mais agressivos

Walter Duarte

walter.duarte@pjournal.com.br

Um grupo de famílias que vive na Vila Cristina passou por momentos de terror esta semana. A causa: um enxame de abelhas instalado entre as paredes de duas casas. Elas atacaram duas pessoas — um adulto e uma criança, que foram parar no hospital — e causaram a morte de dois cachorros. Cenas como essa podem se repetir nas próximas semanas, já que a chega da primavera aumenta a oferta de alimentos para os insetos. Segundo um especialista, é isso que torna os enxames mais agressivos nessa época do ano.

“Com mais flores, as abelhas tem mais alimento e mais crias. É para proteger os dois que elas ficam mais agressivas durante a primavera. É a época do ano em que se registram mais ataques”, explica o técnico em

apicultura do departamento de Entomologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Vitor Celso da Silva, que há 22 anos estuda e trabalha com as abelhas.

Quando a abelha faz a picada na pele, ela injeta um veneno irritante que provoca dor intensa no local, vermelhidão e inchaço. O veneno, normalmente, não faz mal e não é prejudicial para a maioria das pessoas, mas se a vítima for alérgica ao veneno das abelhas, pode ser fatal, se não for atendida por médicos imediatamente.

Para ele, o caso registrado na rua Rosário Tomaziello, poderia ter sido ainda mais grave. “Uma pessoa que não possui alergia pode aguentar até 300 ferroadas. Quem é alérgico, com duas pode ser fatal. Animais são mais sensíveis, por isso os cães acabaram morrendo”, ressaltou.

Os sinais e sintomas que



Claudinho Coradini/JP

Apicultores fazem captura de abelhas em residência; chamados são mais frequentes

indicam uma reação alérgica são o aumento da vermelhidão, coceira e inchaço no local da picada; dificuldade para respirar e para engolir a saliva; Inchaço do rosto, boca ou garganta;

e Sensação de desmaio ou tonturas.

Após tentativas frustradas de eliminar os insetos — com fogo, principalmente — as famílias obtiveram através do serviço de informações

da prefeitura (156) o contato do apicultor. Ele explica que o uso das chamas dificilmente resolve o problema. “Você pode matar um monte de abelhas, mas não acaba com o enxame”.

O procedimento correto, segundo o especialista, é a captura. O primeiro passo é “acalmar” os insetos com fumaça. Para isso, ele usa um vaporizador e serragem. Como os insetos são muito sensíveis a cheiros, ficam confusos ao inalar a fumaça. Depois disso é preciso quebrar a parede onde a colmeia se formou e retirar crias e favos de mel. “Com isso você atrai a rainha para uma caixa e as abelhas, logo, a seguem”, afirmou. As abelhas capturadas na foram levadas para o apiário da Esalq, que conta hoje com mais de 60 enxames.

MAIS CASOS - na mesma semana em que atendeu as famílias da Vila Cristina, o apicultor recebeu outros dois chamados: um no mosteiro das Carmelitas, no São Dimas, e o outro em pleno estádio Barão da Serra Negra, onde o XV de Piracicaba manda seus jogos.

